

Ferramentas nas oficinas terapêuticas de um Hospital-Dia: o que o encontro com o simbólico, as regras e o outro produz no tratamento de indivíduos psicóticos

RESUMO: Frente às muitas perguntas que a psicose convoca, vão-se criando estratégias de tratamento. Toda teoria tenta dar conta de um Real que escapa à significação - assim, persistindo - sendo no encontro com a prática que suas formulações podem se atualizar. Nada está dado *a priori*, e é a partir do encontro com o outro que qualquer dimensão terapêutica pode se dar. Após análise estatística visando entender melhor as demandas da comunidade na Clínica de Atendimento da UFRGS, constatou-se a necessidade de um olhar mais atento àqueles de estrutura psicótica. O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses foi então criado em 2009 a fim de pensar estratégias de tratamento, escuta e dispositivos que possibilitem a emergência desse sujeito, do seu querer e de suas vontades, assim como formas de lidar com esse sofrimento para além do atendimento individual e em concordância com os ideais antimanicomiais. A partir daí, surgem as oficinas terapêuticas, que visam propiciar esse espaço fértil ao querer, ao laço social e ao tanto de terapêutico aí implicado.

Eram três as oficinas inaugurais: Escrita, Música e Teatro. Hoje, o Núcleo conta com as oficinas de Rádio, Cerâmica, Escrita, Música, Jogos, Passagem, Culinária e Imagem. São tantas e variadas justamente para que possam dizer do desejo de cada paciente, e, nesse encontro entre oficinantes e oficineiros e a artesanaria, o terapêutico vai se dando a partir da sustentação de um espaço com uma densidade simbólica diferenciada. No trabalho com oficinas terapêuticas, orientada pela psicanálise pensada por Freud e Lacan, busca-se a escuta da singularidade do paciente e se propicia a emergência do sujeito da situação de alienação ao discurso do outro de forma a possibilitar a autonomia, a emancipação e a reinserção social dos sujeitos na sociedade. Como metodologia, destacamos a presença como oficineiros nas diversas oficinas terapêuticas, o estudo dos fundamentos que embasam a prática com oficinas, a presença em discussões e seminários que se dão na reunião semanal do Núcleo das Psicoses, bem como os encontros com os pacientes em horários de espera, de atividades e de lanches dentro da própria estrutura de Hospital-Dia.

Seja nas intervenções mais diretas ou nos dispositivos criados dentro de cada oficina, o laço social vai sendo possível assim como a criação de um lugar possível de ser sustentado pelo sujeito através dessa borda que se dá ao que antes o invadia. Propomos então, a partir desta exposição no Salão de Extensão um olhar para essas formas de oficinas outras e às consequentes ferramentas terapêuticas nesses dispositivos que foram sendo pensados e construídos no dia a dia, a partir do encontro da teoria com a prática no tratamento da psicose. Dessa forma, olhar para a receita de bolo, para a letra da música e para as regras do jogo se faz também importante, uma vez que dizem de ferramentas terapêuticas dentro das oficinas. Buscamos, assim, um olhar sobre a experiência singular que diz desse encontro com o inconsciente a céu aberto.